



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA			
EVENTO: Seminário	REUNIÃO Nº: 1880/13	DATA: 06/11/2013	
LOCAL: Auditório Nereu Ramos	INÍCIO: 10h16min	TÉRMINO: 11h46min	PÁGINAS: 28

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

GUILHERME AFIF DOMINGOS - Ministro-Chefe da Secretaria da Micro e Pequena Empresa.
MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA - Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.
OSWALDO BAPTISTA DUARTE FILHO - Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

SUMÁRIO

Seminário *Extensão Tecnológica no País: o Conhecimento a Serviço da População.*

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de vídeo.



O SR. APRESENTADOR (Thiago Marques) - Bom dia a todos!

Tem início a cerimônia de abertura do Seminário *Extensão Tecnológica no País: o Conhecimento a Serviço da População*, uma realização da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, por iniciativa do Deputado Ariosto Holanda.

O evento tem a finalidade de fornecer panorama detalhado do estado atual de desenvolvimento da extensão tecnológica e da inovação no Brasil, com o objetivo de definir diretrizes, metas e estratégias para implantação de amplo programa de extensão tecnológica no País.

O seminário está dividido em dois painéis: *Estratégias e Metas*, às 14 horas, e *Desafios institucionais*, às 16 horas. Ao final do evento, às 18 horas, está previsto o lançamento da Associação Nacional de Extensão Tecnológica — ANET.

Para formar a Mesa de abertura, nós convidamos o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, Deputado Paulo Abi-Ackel (*palmas*); o Exmo. Sr. Deputado Ariosto Holanda, membro da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados e autor da proposta do seminário (*palmas*); o Exmo. Sr. Ministro de Estado-Chefe da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, Guilherme Afif Domingos (*palmas*); o Sr. Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Marco Antonio de Oliveira (*palmas*), neste ato representando o Ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante; e o Sr. Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Oswaldo Baptista Duarte Filho (*palmas*), que neste ato representa o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp.

Composta a Mesa, convidamos os demais presentes a se colocarem em posição de respeito para a execução do Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. APRESENTADOR (Thiago Marques) - A programação terá início neste momento com o Deputado Ariosto Holanda, membro da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados e autor da proposta do seminário, que falará sobre a importância e as razões do debate.



Com a palavra o Deputado Ariosto Holanda.

O SR. DEPUTADO ARIOSTO HOLANDA - Bom dia a todas e a todos! Inicialmente eu gostaria de saudar o Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Deputado Paulo Abi-Ackel, e, ao mesmo tempo, Sr. Presidente, agradecer a V.Exa., que prontamente aprovou o nosso requerimento para a realização deste evento.

Quero cumprimentar e saudar, com muito entusiasmo, o nosso Ministro da Secretaria Nacional da Micro e Pequena Empresa, Dr. Afif Domingos, também Deputado da Constituinte, e dizer, Ministro, que a presença de V.Exa., para nós, é de uma importância muito grande.

Eu acho que a Presidente Dilma foi muito feliz quando escolheu um profissional da área — eu conheço a sua história em defesa das micro e pequenas empresas — e o colocou como Ministro dessa Secretaria, que, para mim, é de uma importância muito grande para o País. Eu tenho certeza, Ministro, de que este seminário vai abrir muitas portas da extensão tecnológica, aproximando a extensão das micro e pequenas empresas e de uma população que precisa ser capacitada.

Quero cumprimentar também o nosso Secretário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica do MEC — Ministério da Educação, neste ato representando o Ministro Aloizio Mercadante.

Eu diria que o Marco Antonio está dirigindo um programa que hoje eu considero um dos mais importantes para o País, que é o PRONATEC — Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Aproveito, Marco Antonio, para lembrar aquele compromisso do Ministro Mercadante em relação ao Nordeste, que está vivendo um momento de seca. Naquele momento, o Ministro Mercadante disse que o Nordeste precisa de um choque de PRONATEC. É por isso que eu me dirijo a todos os reitores dos Institutos Federais aqui presentes: para pensarmos nesse choque de PRONATEC no Nordeste.

Quero também saudar e cumprimentar o nosso Secretário da SECIS — Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia. Cumprimento esse professor que foi reitor, o Prof. Oswaldo Duarte Filho



— minha saudação —, que também tem em mão um dos programas que considero mais importantes para o País, os Centros Vocacionais e Tecnológicos — CVTs.

Cumprimento também o Líder do PROS, meu partido, Deputado Givaldo Carimbão, estendendo os cumprimentos a todos os Srs. Deputados presentes, inclusive o amigo Deputado Narcio Rodrigues, está de volta à Casa, e também o Deputado Waldir Maranhão.

Mas, neste momento importante, cumprimento e dou boas-vindas aos reitores e professores dos institutos federais e das universidades que estão presentes e que considero os agentes verdadeiros e principais da extensão e da inovação.

Faço uma saudação especial aos técnicos e funcionários do DNOCS. Aqui está o seu Diretor-Geral, o Emerson, e sua equipe.

Neste momento, Sr. Presidente, informo que colocamos nas sacolas que todos receberam cópia do trabalho sobre a seca desenvolvido pela bancada federal do Nordeste. Neste trabalho, incluímos, de maneira muito forte, a necessidade urgente da revitalização e reestruturação dessa instituição que tantos serviços tem prestado ao Nordeste — refiro-me ao DNOCS. Nesse trabalho é citada a medida provisória que discutimos. Inclusive, encontra-se aqui o Joaci, que está erguendo o trabalho que todos têm em mão.

Agradeço aos dirigentes, pesquisadores, técnicos e funcionários da EMBRAPA por nos brindarem com uma exposição em frente ao Anexo II dos trabalhos que a empresa tem desenvolvido e está disponibilizando para esse trabalho de extensão.

Externo meu agradecimento especial aos dirigentes, técnicos do SEBRAE, que nos deram apoio logístico muito importante, desde a publicação do livro sobre a seca como também da construção da exposição do trabalho da EMBRAPA.

Enfim, saúdo e dou boas-vindas a todos os participantes deste evento, que nos honram com sua presença. A participação dos senhores, com certeza, enriquecerá o debate que se dará no período da tarde.

Como autor do requerimento aprovado, inclusive com o apoio decisivo do nosso Presidente Paulo Abi-Ackel, eu vou falar rapidamente sobre as razões e a importância deste seminário. Queria fazer um resgate histórico e rápido, porque é importante que V.Exas. tenham consciência disso.



Em 1993, foi instalada nesta Casa uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito — CPMI, do Senado e da Câmara. Essa Comissão tinha, como Presidente, o nosso saudoso Senador Mário Covas e, como Relatora, a Deputada Irma Passoni. Essa CPI procurou identificar as causas e dimensões do atraso tecnológico. Naquele momento, naquele ano, havia uma queda brutal dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — FNDCT e também uma dependência tecnológica total.

Então, concluído esse relatório — isso é importante, Ministro Afif —, chegamos às causas principais disso, porque é importante que exista essa consciência. A causa principal estava na degradação da base educacional do País. Só para se ter uma ideia, naquela época 25% dos brasileiros eram analfabetos.

Outra causa que observamos é a ausência do ensino profissionalizante no País. Se retirássemos as escolas técnicas naquela época — e naquela época eram escolas técnicas federais —, ninguém estava ensinando nada a ninguém em termos de ensino profissionalizante. Naquela época, se não me engano, não chegavam a 120 as escolas técnicas no País.

Também observamos que essa relação é muito importante, Sr. Ministro e Sr. Presidente. Nos países desenvolvidos, havia uma relação considerada ótima: de um técnico de nível superior para cinco técnicos de nível médio. Nos países desenvolvidos essa relação existia. Era um técnico de nível superior para cinco técnicos de nível médio. No Brasil, essa relação estava invertida, eram dois superiores e um médio. No Nordeste, eram quatro superiores e um médio. Isso nos chamou a atenção, e ficou muito clara a ausência do ensino profissionalizante no País.

Outra coisa que nos chamou a atenção é que havia predominância de indústria comércio, e não indústria desenvolvimento. O que eu chamo de indústria comércio? Aquela indústria que só está preocupada com o comércio da matéria-prima, dos produtos, da mão de obra e da operação das máquinas. Indústria desenvolvimento é aquela que está preocupada com tudo isso, mas também com a pesquisa e o desenvolvimento, o que chamo de P&D, a pesquisa e o desenvolvimento que levam à inovação. Então, havia ausência total de indústria



desenvolvimento, mesmo porque existia uma reserva de mercado muito forte naquela época para o Brasil.

Outro fato que nos chamou a atenção foi o reduzido número de doutores. O número de doutores nas universidades era reduzidíssimo — nas Regiões Norte e Nordeste, nem se fala —, e os recursos para as atividades de P&D eram bastante escassos.

Então, apesar de ser uma CPI dessa importância, que se preocupou com os problemas estruturais do País, ela nunca deu ibope. Acho que muitos de vocês nunca ouviram falar dessa CPI, porque CPI que dá ibope é de roubo, de prostituição, de banditismo. Isso é o que dá ibope. Essa CPI, que procurou identificar as causas do atraso tecnológico, nem foi divulgada. Mas ela deu frutos importantes.

A partir dela, a partir desse diagnóstico, alguns programas foram implantados e hoje são considerados exitosos. Por exemplo, na área da educação, em que havia mais de 20% de analfabetos, com a implantação inicial do FUNDEF, depois o FUNDEB, o PNE, e agora o PRONATEC, a educação avançou não só em quantidade, mas também em qualidade, tanto que esse número de 22% de analfabetos ficou reduzido para 7%. Isso foi resultado do diagnóstico da CPI.

As universidades se fortaleceram, haja vista que hoje estamos vendo a universidade se interiorizando. Eu estava conversando um dia com o pessoal da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior — ANDIFES. Hoje, no interior, nos Municípios, o número de universidades chega a quase 200.

As empresas já estão falando em inovação — já começam a falar em inovação —, e as escolas técnicas foram transformadas em institutos federais.

E aqui eu queria fazer uma ressalva. Eu acho que foi graças à visão desse operário que chegou à Presidência, que viu a importância do ensino técnico profissional, que se triplicaram as escolas técnicas federais. Hoje, se não me engano, elas chegam a ser 420 escolas técnicas e institutos implantados em quatrocentos e tantos Municípios. Se você somar isso com as universidades, hoje, com certeza, nós temos um instituto federal ou uma universidade no interior, em 600 Municípios.



Pois bem, apesar dessas transformações, surgiu também o CNPq com um dado importantíssimo. Acho que ocupamos a 13ª posição em publicação científica, mostrando que houve realmente uma motivação muito grande para pesquisa.

Mas aí eu queria que vocês procurassem entender comigo que, apesar desse avanço, alguns entraves existem ainda, e é onde surge a extensão. A universidade é ensino, pesquisa e extensão; o instituto é ensino, pesquisa e extensão. Mas a parcela de extensão é pequena, é desse tamanhinho. E eu pergunto: onde é que a extensão poderia ajudar? Onde está o entrave? O entrave está em dois tipos de analfabetismo que existem ainda: o analfabetismo funcional — e aqui me dirijo ao nosso Ministro — e o analfabetismo tecnológico das micros e pequenas empresas. Isso é um fato.

De analfabetos funcionais, segundo dados que eu peguei do IBGE/PNAD, entre a população de 15 a 64 anos, há 130 milhões de brasileiros. Desses 130 milhões, estima-se que cerca de 40 milhões, 50 milhões de brasileiros sejam analfabetos funcionais. O que quer dizer isso? Que são pessoas que não entram no novo mercado de trabalho, que exige conhecimento. Então, há que se chegar com conhecimento a essa população, e é onde se destaca o PRONATEC e os CVTs, de uma importância muito grande.

Sobre as micros e pequenas empresas — esse é um dado que eu peguei do IPEA, na época em que estava como Presidente o Marcio Pochmann —, ele dizia que hoje elas representam qualquer coisa da ordem de 98% das empresas do País. Essa é a representação das micros e pequenas empresas. Mas ele dizia que os meios de produção de riqueza estão concentrados nas mãos de 6% da população nas grandes empresas. E ele citou números que me preocuparam: somente 10% dessas micros e pequenas empresas têm 20 anos de vida. Olhem, senhores, isso realmente é preocupante. Por ano, nascem 720 mil e morrem 650 mil.

Então, as políticas públicas na micro e pequena empresa, Sr. Ministro, estão focadas em três assistências. Mas eu sempre penso a estrutura da micro e pequena empresa, como de qualquer empresa, como se fosse uma estrutura de quatro pés, de quatro sustentações. Uma trata da gestão. Isso o SEBRAE faz com muita competência, e para mim é nota dez. Outra é a assistência financeira. Nós temos



bancos de desenvolvimento abertos, o BNDES, a Caixa Econômica, o Banco do Brasil, oferecendo dinheiro barato para as micros e pequenas empresas.

Quanto ao mercado, nós avançamos em vários projetos de lei que abrem o mercado para as micros e pequenas empresas. Mas a quarta perna não foi equacionada aí, que é a perna da assistência tecnológica, que leva à inovação. Então, a pequena empresa, o pequeno negócio precisa de inovação? Precisa. E por que não inova? Não inova porque está distante de quem tem o conhecimento. Quem tem o conhecimento? As universidades e os institutos de tecnologia. É por isso que neste momento é importante aproximar as ações de extensão dessas instituições a essas duas populações: as micros e pequenas empresas e a população analfabeta.

Sr. Presidente, para concluir, eu queria destacar o seguinte: na minha vida, eu sempre me dediquei ao ensino e à pesquisa. Sou professor da Universidade Federal do Ceará. Na minha formação, tive alguns mestres que me ensinaram muita coisa e que fizeram história neste País na área de ciência e tecnologia.

Neste momento, eu gostaria de render minhas homenagens a esses mestres que sempre destacaram a importância da extensão. Quem foram eles? O Dr. Alberto Pereira de Castro, Presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo — IPT. Aprendi muito com ele, porque nessa época eu dirigia um pequeno núcleo no Ceará, que era o Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará — NUTEC. E nós criamos a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação — ABIPTI. Começamos com nove institutos, e hoje a ABIPTI congrega mais de 120 institutos

Outro professor, que teve um papel importante neste País e que muita gente se esqueceu, a quem eu queria render minhas homenagens, chama-se José Walter Bautista Vidal. Os senhores sabiam que Bautista Vidal foi o criador do Programa Nacional do Alcool, principalmente quando ele dirigia a STI, a Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério de Indústria e Comércio? Então, esse homem prestou relevantes serviços ao País, principalmente na área de energia do álcool.

Outro professor, com quem também aprendi muito, chama-se Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. Foi Presidente do CNPq e também, junto com o Dr. Alberto, foi um dos criadores da ABIPTI. Mas o Lynaldo interiorizou as universidades no Nordeste. Lá, está a Universidade de Campina Grande. De quem é autoria? De



Lynaldo Cavalcanti. Ele já tinha enxergado esse momento da interiorização das universidades e criou, ainda naquele momento, como Presidente do CNPq, as primeiras bolsas de extensão do País.

Quero render minhas homenagens a um professor que talvez poucos conheçam. Ele se chama Waldimir Pirró e Longo, Professor Doutor e Coronel. Era da Escola Superior de Guerra e lutou muito contra a dependência tecnológica do País. Essa pessoa foi de grande importância para a luta pela independência tecnológica do País.

Esses mestres sempre disseram para mim o seguinte: *“A ciência e a tecnologia de um país só terão expressão se for fortalecido o seu tripé: o P, o D e o E, o PDE”*. Então, ele falava muito nisto: *“É preciso fortalecer o tripé PDE”*. O “P” é a dupla pós-graduação e pesquisa. De alguma maneira, esse segmento está fortalecido. O “D” é o desenvolvimento tecnológico, o que leva à inovação. E o “E”? O “E”, meus senhores, é da extensão; o “E” é da engenharia; o “E” é da transferência do conhecimento. O “P” e o “D” estão de alguma maneira relacionados. Nós temos a EMBRAPPII — Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, mas a extensão ainda não chegou ao povão.

Vou lhes dar um exemplo concreto, que ficará como desafio para este seminário. No Nordeste nós vivemos esta seca gritante e sufocante, que só não foi maior graças ao Programa Bolsa Família. No meu tempo, uma seca dessas no Nordeste seria motivo de saque e de invasão. Foi o Bolsa Família que segurou a situação. No Nordeste, nós temos 78 perímetros de irrigação, 40 do DNOCS e trinta e poucos da CODEVASF.

Pois bem, esses perímetros de irrigação estão carentes de quê? De conhecimento. Fizeram os perímetros e não deram a estrutura para que eles se fortalecessem, através de quê? Através de laboratórios, para a análise de solo, de alimentos, de água, de filtro sanitário; e de ensino a distância, para treinar o irrigante e o filho do irrigante. O pior é que, dos perímetros de irrigação, somente 50% estão em atividade. E os outros 50%, que poderiam ser uma riqueza no País? Isso, doutor, é um grande desafio que eu coloco para as nossas universidades e os nossos institutos de tecnologia.



São esses desafios que nós vamos debater neste seminário, que se dará em dois painéis. O tema do primeiro painel é *Estratégias e Metas*, que tem como moderador o Deputado Izalci e, como palestrantes, os seguintes oradores: Vitor Hugo, Diretor da EMBRAPA; Aléssio, da Secretaria de Educação Profissional do MEC; Sônia da Costa, Diretora do Departamento de Ações Regionais para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; Fernando Almeida, Diretor de Produtividade e Inovação da Secretaria Nacional da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República. Essa é a composição do Painel I.

O tema do Painel II é *Desafios Institucionais*, que tem como moderador o Deputado Narcio Rodrigues e, como debatedores, os seguintes oradores: o Presidente do CNPq, Glaucius Oliva; o Diretor-Técnico do SEBRAE Nacional, Carlos Alberto dos Santos; o Reitor do Instituto Federal Fluminense, Luiz Augusto Caldas Pereira; e o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Carlos Alexandre Netto.

Para concluir, meus amigos e meus senhores, eu gostaria de me dirigir ao Deputado Paulo Abi-Ackel, Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, para lhe dizer que a nossa Comissão deve encontrar o caminho político para o fortalecimento da atividade de extensão tecnológica no País. Dirigindo-me ao Deputado Paulo Abi-Ackel, queria me dirigir a todos os Parlamentares presentes, porque, de alguma maneira, nós já equacionamos recursos para a pesquisa, mas para a inovação ainda não.

Eu queria pedir ajuda também a todos os Parlamentares e, principalmente, ao nosso Líder, aqui presente, o Deputado Givaldo Carimbão, porque nós aprovamos nesta Casa, em quatro Comissões — Ciência e Tecnologia, Educação, Finanças e Tributação e Constituição e Justiça —, o PL nº 7.394, de 2006, que prevê recursos para a extensão. Eu estimo que, se aprovado esse projeto de lei, resultaria em qualquer coisa da ordem de 500 milhões a 600 milhões de reais por ano para as atividades de extensão.

Esse projeto de lei, Sr. Presidente, está no Senado, com a seguinte numeração: Projeto de Lei da Câmara nº 120, de 2010. Não sei por que cargas-d'água ele ainda não entrou em votação. Por isso, faço um apelo a todos para que o votemos. Nós vamos ter recursos para isso.



Essas são as nossas razões para este seminário.

E queria concluir me dirigindo ao Ministro: Ministro Afif, é muito importante para nós essa parceria dos institutos federais e das universidades com o seu Ministério. Pela extensão, com certeza, nós vamos ajudar as micros e pequenas empresas e vamos capacitar o homem para o trabalho. Com certeza, não vai faltar dinheiro, porque o nosso Marco Antônio já tem o dinheiro reservado, não é, Marco Antônio? Ele vai dar um choque de PRONATEC.

Peço a todos que, à tarde, estejam aqui para debater esse tema tão importante que é a extensão tecnológica no País.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. APRESENTADOR (Thiago Marques) - Para proceder à abertura do seminário, com a palavra o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, o Deputado Paulo Abi-Ackel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Abi-Ackel) - Vou pedir às senhoras e aos senhores que nos assistem e aos Parlamentares aqui presentes a quebra do protocolo e vou dar a minha vez ao ilustre Ministro Guilherme Afif Domingos, que tem outros compromissos já agendados no Palácio do Planalto, agora, às 11 horas da manhã. De forma que, após a palestra do Ministro, eu terei o maior prazer de falar às senhoras e aos senhores.

A palavra é toda sua, Sr. Ministro.

O SR. MINISTRO GUILHERME AFIF DOMINGOS - Muito obrigado, querido amigo, Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, Deputado Paulo Abi-Ackel, a quem agradeço pela antecipação, não substituição, à sua fala. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Abi-Ackel) - Eu o fiz com muita honra.

O SR. MINISTRO GUILHERME AFIF DOMINGOS - Meu querido amigo Deputado Ariosto Holanda, membro da Comissão de Ciência e Tecnologia, autor da proposta para convocação deste importante seminário, receba meus cumprimentos. Ele é um abnegado da ideia da extensão tecnológica e nos contamina com esse objetivo.



Meu caro Marco Antônio de Oliveira, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, com quem também estamos mantendo uma importante parceria, não só no campo da educação profissional como também no desafio dos aprendizes dentro das pequenas e microempresas, receba minhas saudações.

Eu queria saudar também o nosso querido amigo e companheiro Oswaldo Baptista Duarte Filho, Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com quem também estamos mantendo uma estreita parceria, no sentido de chegarmos ao imenso universo das micros e pequenas empresas também utilizando a tecnologia digital.

Eu queria saudar os Deputados presentes: Governador Deputado Antonio Imbassahy, Deputada Fátima Bezerra, Deputada Iara Bernardi, Deputado Narcio Rodrigues, Deputado Eudes Xavier, Deputado Givaldo Carimbão, Deputado Waldir Maranhão, Deputado Walter Ihoshi, Deputado Jorge Tadeu Mudalen, Deputado Newton Lima, Deputado Alexandre Toledo, Deputado Costa Ferreira.

Quero saudar também os reitores e professores, as autoridades presentes, minhas senhoras e meus senhores.

Eu agradeço a antecipação de horário. De fato, tenho um compromisso inadiável, até antes do Palácio. Aqui nós estamos falando de extensão tecnológica, e eu tenho que tratar da extensão do meu braço. Devido a uma fratura, eu tenho que fazer fisioterapia. Isso é religioso, senão eu não terei a extensão do braço.

É um prazer estar neste seminário, meu querido amigo Deputado Ariosto Holanda, depois de uma longa conversa que tivemos e da honra que tive de recebê-lo dentro do Ministério, que em muito boa hora foi criado pela Presidente Dilma para suprir uma lacuna e ser um ministério de articulação. Ele não é um ministério de execução; é um ministério que busca esse trabalho de articulação com todas as áreas, para podermos chegar a um objetivo. Portanto, o nosso compromisso de nos entrosar com todas as áreas significa estar muito ao lado da extensão.

Extensão é fazer chegar. E nós temos extensão não só no campo tecnológico, mas também no campo creditício, no campo da capacitação. Temos o SEBRAE como um excelente braço de articulação em todo o Brasil. Temos que



trabalhar junto com os nossos institutos. Portanto, dentro dessa visão, eu sei muito bem o que é o papel da extensão.

Eu tive o privilégio de ser, há 30 anos, Secretário de Agricultura do meu Estado. Talvez o Estado de São Paulo tenha sido o berço de toda a construção da expansão tecnológica, até porque a Secretaria da Agricultura — e eu dizia isso ao Deputado Ariosto — era agricultura, indústria, comércio, viação, obras públicas. Açambarcava tudo por quê? Era o berço da agricultura, e agricultura tinha que estar com o sistema todo integrado para que pudesse funcionar.

A nossa Escola Superior Luiz de Queiroz e a Escola de Zootecnia, que precederam inclusive a formação da Universidade de São Paulo, junto com as escolas técnicas agrícolas, todas pertenciam ao complexo da agricultura, porque gravitavam em torno desse processo. Então, eu vi o que era o trabalho da pesquisa, e a pesquisa pura na universidade aplicada nos institutos; o trabalho do ensino, da pesquisa e da extensão, esse grande tripé.

Aqui, hoje, temos o desafio de chegar ao universo e a esse mundo do micro e pequeno empreendedor. Esse é o desafio que nós pretendemos dentro do Ministério, em aliança com todos os outros setores, muito próximos à Câmara, até porque hoje esse micro e pequeno empreendedor precisa se desvencilhar dos aspectos burocráticos, dos aspectos tributários, para ter muito mais tempo dedicado ao desenvolvimento da produção, ao desenvolvimento das suas vendas.

Portanto, hoje se perde muito tempo no Brasil com burocracia. E nós temos agora tramitando na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 237, de 2012, que inclusive tem uma Comissão Especial, que eu chamo de “simplificando o SIMPLES”. Nós temos o SIMPLES, que já é um grande avanço, e agora vamos ter a regulamentação do art. 179 da Constituição Federal, que dá uma carta branca ao Congresso Nacional para avançar, eliminando obstáculos, diminuindo obstáculos.

O dispositivo constitucional é muito claro e servirá para nós avançarmos. E o momento de avançar é agora, porque o mundo está descobrindo o caminho do pequeno empreendedor. A crise na Europa está mostrando que o caminho do desenvolvimento é através da pequena empresa. Nós temos uma grande crise dos grandes capitais. Hoje, este pequeno empreendedor é aquele que vai tocar a nova economia, que é a economia do conhecimento.



Vejam o que está acontecendo hoje no mundo inteiro dentro das *startups*, das universidades. Ali é injeção direta de tecnologia na veia. Onde tem esse trabalho de injeção direta, funciona e onde não tem a ligação direta, que é essa dispersão ocorrida, nós acabamos perdendo energia. Muitas vezes se produz, mas não chega na ponta.

Portanto, este seminário tem esta incumbência dentro desta Comissão de Ciência e Tecnologia. Meu querido amigo Deputado Paulo Abi-Ackel, V.Exa. até me dizia que aqui nesta Comissão não tem política partidária, todos trabalham mesmo, sem olhar a carteira partidária, ideológica. Todos trabalham dentro de um objetivo. A mesma coisa é o ambiente da micro e da pequena empresa. É o ambiente do nosso Ministério. Nós estamos ali para fazer um trabalho, integrarmo-nos absolutamente com uma bandeira da visão política mais ampla.

Essa é a razão de eu estar aqui, prestigiando este evento, sendo prestigiado pelo convite do evento, para estabelecer uma aliança para uma ação conjunta dentro desse objetivo. Vamo-nos articular.

Quando eu falei do nosso Ministério, eu até troquei. Na verdade, é um “ministério”, e quero que ele assim permaneça, porque, sendo pequeno, não é burocrático e, não sendo burocrático, ele passa a ser ágil para cumprir o papel de ligar as pontas. O que mais nós precisamos fazer no Brasil é ligar as pontas para tornar eficiente uma ação que, quando produzida, mas não chega na ponta, é gasto; quando é produzida e chega na ponta, é investimento. Vamos transformar gastos em investimentos. Parabéns a V.Exas.. Muito obrigado por esta oportunidade! *(Palmas.)*

O SR. APRESENTADOR (Thiago Marques) - Agora, sim, ouviremos o Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara, o Exmo. Sr. Deputado Paulo Abi-Ackel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Abi-Ackel) - Bom dia a todos! Senhoras e senhores, quero cumprimentar, ainda aqui presente, o ilustre Ministro de Estado, Chefe da Secretaria da Micro e Pequena Empresa; quero cumprimentar o nosso grande Parlamentar, a quem eu ousaria chamar nosso professor na Comissão de Ciência e Tecnologia, Deputado Ariosto Holanda, um dos mais respeitados Parlamentares do Congresso Nacional; quero cumprimentar o Dr. Marco Antonio de



Oliveira, que é Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, aqui representando o Sr. Ministro de Estado; quero cumprimentar o Sr. Oswaldo Baptista Duarte Filho, Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, aqui também representando o Ministro de Estado; quero cumprimentar as Sras. e os Srs. Parlamentares, iniciando pelo ex-Governador da Bahia, nosso fraterno amigo e grande companheiro do PSDB, Deputado Antônio Imbassahy; quero cumprimentar o meu amigo e estimado ex-Secretário de Ciência e Tecnologia do meu Estado, Minas Gerais, Deputado Nárcio Rodrigues, ex-Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, também, eu ousaria dizer, um dos maiores incentivadores da política de extensão tecnológica, através dos CVTs — Centros Vocacionais Tecnológicos; quero cumprimentar os senhores reitores aqui presentes. Faço questão de citar os nomes do Parlamentares que nos deram o prazer de comparecer a este evento, já tendo estado aqui ou estando ainda, Deputados Valdir Maranhão, Givaldo Carimbão, Eudes Xavier, Deputada Iara Bernardi, Deputados Walter Ihoshi, Vanderlei Siraque, que preside uma das mais atuantes frentes parlamentares, a da indústria química, e é um ilustre Parlamentar; quero cumprimentar o Deputado Newton Lima, a Deputada Fátima Bezerra, os Deputados Jorge Tadeu Mudalen, Costa Ferreira, Alexandre Toledo. Perdoem-me se, porventura, eu esqueci de citar alguns dos Parlamentares que daqui não consigo avistar.

Quero dizer às Sras. e aos Srs. Parlamentares que a minha fala será breve, porque o Deputado Ariosto Holanda já fez uma fala completa a respeito deste seminário. O Ministro Afif, com a sua competente oratória, um dos grandes homens públicos deste País, de carreira tão elogiada por todos, também fez uma bela explanação, mas eu não poderia deixar de fazer, em nome da Comissão de Ciência e Tecnologia e como Presidente da Comissão, uma homenagem ao ilustre Deputado Ariosto Holanda. De fato, Ariosto é um defensor intransigente deste passo fundamental que tem se transformado a aproximação da inovação tecnológica com a população, principalmente aquela que reside em locais mais distantes, no interior do Brasil, e também com o setor produtivo, as pequenas e médias empresas.

Eu diria que nós deveríamos, antes de qualquer coisa, fazer uma referência à palavra inovação. O termo em latim, *innovatio*, que dá origem à palavra, designa tão



somente a criação de uma nova ideia, de um novo método ou de uma nova ferramenta que traz grande evolução em relação aos padrões anteriormente adotados. Hoje, contudo, o termo inovação tem um significado muito mais amplo que designa a chegada ao mercado dessa novidade.

O tema deste seminário, portanto, está um passo à frente do que se entende por inovação hoje em dia. Isto porque definimos como extensão tecnológica e inovação este processo rico, em que uma nova tecnologia é gerada, chega ao mercado e, além disso, passa a ser plenamente apropriada pela sociedade, gerando riqueza, a ser compartilhada por várias camadas da população. Portanto, quando inovação e extensão tecnológica estão em sintonia, temos um desenvolvimento muito além das ferramentas e dos métodos e chega ao homem. Neste processo, a mão de obra torna-se mais qualificada e apta a aplicar plenamente, no ambiente produtivo, aquilo que foi gerado nos centros tecnológicos de desenvolvimento.

Dentre as estratégias para o fortalecimento da extensão tecnológica e inovação no País, sem dúvida, uma das mais importantes é exatamente o investimento no homem. É isto, senhoras e senhores, que muito me entusiasma e, tenho certeza, entusiasma o Deputado Ariosto Holanda. O homem é que atuará na criação dos produtos, na oferta dos serviços, transformando inovação em bens disponíveis à sociedade e, em última instância, em bem-estar social.

Nos últimos anos, o Brasil experimentou alguns avanços em suas políticas de extensão tecnológica. Um grande exemplo é a expansão do programa de Centros Vocacionais Tecnológicos. Esses centros têm como grande objetivo difundir e popularizar conhecimentos científicos e tecnológicos, de forma local, com foco nos conhecimentos de maior aderência às atividades econômicas das regiões em que estão instalados. Este é justamente um dos nossos grandes desafios futuros, não de Governo, mas como política de Estado.

Não basta melhorarmos o nosso sistema educacional. Não é suficiente que a nossa população tenha uma melhor capacitação generalista. É preciso investir de maneira eficaz em políticas que dotem o trabalhador de conhecimentos científicos e tecnológicos relevantes que trarão ganhos de produtividade em suas atividades profissionais cotidianas. Num mundo cada vez mais competitivo e intensivo em conhecimento, no qual as formas tradicionais de manufatura dão lugar a linhas de



produção cada vez mais cientificamente planejadas, a educação tecnológica é absolutamente fundamental para uma estratégia nacional de desenvolvimento do nosso País.

É necessário, portanto, que o Parlamento esteja atento a esses desafios, sendo capaz de responder à altura as novas provocações que se apresentam.

É preciso dotar o País de bases normativas que incentivem a ciência e a tecnologia e que promovam a inovação. Mas não é só isso. Também é necessário que essas legislações garantam a transferência de tecnologia, permitindo sua apropriação para o sistema produtivo, gerando, assim, ganho de competitividade para todo o País.

Senhoras e senhores, que aqui nos dão a honra de participar deste Seminário da Comissão de Ciência e Tecnologia, liderado pelo Deputado Ariosto Holanda, estejam todos certos de que a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados está se esforçando ao máximo para atingir esses objetivos. Saibam que nós, da CCTCI, somos e continuaremos sendo parceiros de todos os que buscam o fortalecimento da extensão tecnológica e da inovação no País.

E aqui fica a minha torcida para que essa seja uma questão absolutamente prioritária do Governo que aí está e dos governos que virão no futuro, que todos tenham a inovação tecnológica como um meio de levar principalmente ao interior do Brasil, este vasto País de dimensão continental, o desenvolvimento tecnológico como instrumento absolutamente imprescindível para que nós, brasileiras e brasileiros, finalmente estejamos à altura do crescimento e da pujança econômica do nosso País.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. APRESENTADOR (Thiago Marques) - Com a palavra o Sr. Marco Antônio de Oliveira, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, neste ato representando o Ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante.

O SR. MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA - Bom dia a todos e a todas! Eu queria, em primeiro lugar, saudar o Deputado Paulo Abi-Ackel, Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, e, na figura dele, os



demais Deputados aqui presentes ou que já passaram por este evento até o momento.

Quero também cumprimentar o Deputado Ariosto Holanda, membro da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática e autor do requerimento que motivou este evento, cuja importância para o debate sobre a extensão tecnológica e a educação profissional no País dispensa comentários.

O Deputado Ariosto Holanda é, antes de tudo, um professor, um ardoroso defensor da causa da educação profissional e tecnológica no País e um pioneiro no esforço de expansão da atividade de extensão, com o propósito de promover a igualdade social. Mais uma vez, Deputado Ariosto, conte com a nossa colaboração, com o nosso apoio, e parabéns por mais esta iniciativa.

Quero também saudar o Ministro Guilherme Afif Domingos, que, infelizmente, teve que deixar este evento por razões pessoais e que também inicia conosco um diálogo no âmbito do PRONATEC. Nós temos hoje parcerias com 14 Ministérios, e a ele vem se somar agora também a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, com um projeto voltado para a formação de aprendizes que atuarão especialmente nas micro e pequenas empresas.

Quero ainda saudar o Sr. Oswaldo Baptista Duarte Filho, Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e estender aqui os meus cumprimentos a sua equipe, com quem eu tive o privilégio e a oportunidade de conviver quando da minha passagem também pela SECIS — Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social. Não tenho dúvida de que S.Exa. está muito bem assessorado.

No caso da SECIS, ressalto a importância da nossa parceria e da necessidade de estreitamento das ações voltadas à extensão tecnológica, e já temos projetos nessa direção.

Por fim, estendo aqui os meus cumprimentos aos reitores e professores aqui presentes, que, ao prestigiarem este evento, dão a ele a devida importância para a Rede Federal. Não por acaso eles estão aqui presentes, Deputado Ariosto Holanda.

Eu quero também saudar aqui o Secretário de Ciência e Tecnologia, de Minas Gerais, que é um parceiro incansável da causa da educação profissional e tecnológica.



Quero aqui, na condição de representante do Ministro, que infelizmente está em um evento na UNESCO e não pôde comparecer a esta Comissão, dizer apenas algumas coisas neste momento de abertura, mesmo porque nós teremos a oportunidade de promover um debate mais extenso na parte da tarde.

O Deputado Ariosto Holanda já tocou em um ponto que é crucial ao debate. S.Exa. lembrou que a atividade educacional não se resume apenas ao ensino. A atividade educacional implica ensino, pesquisa e extensão. Muito o País já fez em termos de pesquisa e de ensino, já fez também ou vem fazendo muito em termos de extensão, mas ele aponta para uma questão que é crucial ao debate a respeito do papel da extensão.

Quando a gente olha para a atividade extensionista, a gente vê um avanço bastante significativo no campo da oferta de ensino propriamente dito, sob a forma de cursos livres, não regulares, e também um esforço bastante importante em termos da atividade da pesquisa aplicada. Mas nós ainda devemos muito, tanto no âmbito das universidades públicas quanto no âmbito dos Institutos Federais Tecnológicos, em termos da extensão voltada para a transferência de conhecimento, particularmente para a população de baixa renda, para a micro e pequena empresa, para aqueles segmentos que têm no empreendedorismo uma alternativa de ocupação, de geração de renda, de estruturação da sua própria vida.

Nós precisamos reconhecer que esse é um desafio importante e que apenas começamos a dar os primeiros passos nessa direção. Algumas ações já vêm sendo de alguma forma implementadas ao longo dos últimos anos. A própria criação da Secretaria de Inclusão Social, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, traduz essa preocupação em se trabalhar dentro de um conceito de extensão tecnológica que não seja concebido apenas sob a ótica da grande empresa, mas que tenha como alvo o micro e o pequeno empreendedor, que tenha como alvo os empreendimentos de caráter associativo ou social, enfim, que tenha na sua formulação uma preocupação clara com o propósito social da prática extensionista.

Da mesma forma, no âmbito do Ministério da Educação, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os nossos Institutos Federais, traduz também essa preocupação. Os Institutos Federais foram concebidos com o propósito não apenas de prover educação profissional e



tecnológica, mas de atuar em diferentes campos dessa abrangente área de atuação, especialmente fazendo da atividade de extensão uma atividade que tenha como foco e como preocupação a comunidade, o desenvolvimento local, impulsionar os arranjos produtivos locais e regionais. Isso faz parte da missão dos Institutos Federais e tem sido por eles buscado na sua ação com a população de modo geral.

Nós saímos, em 2002, de 140 Escolas Técnicas Federais no País para 459 unidades hoje em funcionamento. O Deputado Ariosto Holanda falou em 420, mas hoje nós já chegamos a 459 institutos em operação no Brasil e devemos chegar a 562 unidades em todo o País até o final de 2014. Essa grande expansão da Rede Federal, que foi capitaneada pelo ex-Presidente Lula, como lembrou o Deputado Ariosto Holanda, visa não somente prover a educação profissional, mas criar condições para que essa atividade tão importante como a extensão tecnológica se interiorize no País, e o acesso a ela venha a se traduzir em um dinamismo crescente, em uma possibilidade de impulsionar os arranjos produtivos, de impulsionar o pequeno e o micronegócio, de impulsionar as práticas cooperativistas e associativistas. Nós, nesse sentido, temos trabalhado para fortalecer a atividade de extensão tecnológica. Um passo importante nesse sentido é a participação dos Institutos Federais na criação dos chamados polos de inovação, que farão parte da Empresa Brasileira de Projetos Especiais — EMBRAPE. O Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Educação e Cultura são responsáveis hoje pela criação de uma empresa brasileira de apoio à inovação na área da indústria.

Criou-se no País, recentemente, uma “EMBRAPA” da indústria. No âmbito deste projeto, está prevista uma participação, uma constituição de polos de inovação em estreita cooperação com a indústria brasileira, justamente para prover o acesso ao conhecimento e à tecnologia.

É importante que se diga que a participação dos Institutos Federais nesses polos de inovação não deve se limitar a uma articulação com grandes e médias empresas. O objetivo fundamental da participação dos Institutos Federais é justamente dar a escala que se pretende neste País à extensão tecnológica por meio deles. O que se quer com isso é fomentar a transferência de conhecimento também para esse segmento da pequena e microempresa.



Nós falamos muito em inovação no País, mas quando se pensa em inovação, pensa-se sempre em inovação em produto, em criação de algo verdadeiramente novo. Nem todo processo inovativo significa, necessariamente, a criação de um novo produto. Uma melhoria de processo, uma melhoria contínua no funcionamento de uma pequena empresa, o aperfeiçoamento dos seus processos internos pode representar um ganho inovativo importante. Uma pequena empresa que desenvolveu um produto e que pode ter acesso a uma pesquisa de ponta para melhorar este produto, uma empresa que quer aumentar a sua capacidade de produção, que quer melhorar a sua linha de produtos, que quer melhorar o *design* de seu produto, pode fazer isso, através de uma simples interação com o que há de mais moderno no País. Tanto as universidades públicas quanto os Institutos Federais, assim com os Centros Vocacionais Tecnológicos podem prover esse acesso. A EMBRAPE representa um passo decisivo nesse sentido.

Outra iniciativa importante, sobre a qual se falará aqui na parte da tarde, é uma parceria que estamos buscando com a EMBRAPA. Porque se é verdade que a EMBRAPE vem suprir uma necessidade crescente da indústria em termos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, é verdade também que a EMBRAPA tem um longo percurso no âmbito da atividade agropecuária e hoje é uma instituição de ponta, reconhecida internacionalmente.

Neste momento, estamos firmando um acordo de cooperação com a EMBRAPA, no sentido de estreitar a relação entre os Institutos e os Centros de Pesquisa da EMBRAPA, para que nós possamos impulsionar a transferência de conhecimento, seja através dos cursos ofertados pelos Institutos, seja através de projetos compartilhados de extensão tecnológica.

Por fim, nós temos a possibilidade de vários editais que estimulem essas parcerias. Nós temos uma iniciativa conjunta com a SECIS. Não apenas o MEC, mas outros Ministérios participam dessa iniciativa, que vem impulsionando a constituição de núcleos de agroecologia. Essa é uma atividade importante, sobretudo quando nós pensamos no meio rural e nas regiões de menor desenvolvimento do País. Particularmente, a CETEC acaba de lançar, em parceria com o CNPq, um edital para apoiar atividades de extensão tecnológica em parceria com pequenas e microempresas, associações, entidades sem fins lucrativos,



justamente para impulsionar esse processo de transferência tecnológica de que falei.

Nós estamos empenhados no esforço de buscar essa alternativa. Creio que um desafio que está posto para todos nós é, sem dúvida nenhuma, Deputado Ariosto Holanda, buscar uma melhor articulação entre a rede federal e os Centros Vocacionais Tecnológicos. Nesse sentido, eu creio que o PRONATEC é um instrumento importante, que pode propiciar essa articulação.

Termino falando justamente do PRONATEC, que tem sido citado como importante iniciativa de formação profissional no País. Nós temos um desafio bastante ousado, que é ofertar, até 2014, 8 milhões de vagas de educação profissional em cursos técnicos de nível médio, e em cursos de Formação Inicial e Continuada. Provavelmente, nós chegaremos ao final deste ano alcançando já a marca de 5 milhões de matrículas, portanto, temos caminhado de maneira bastante satisfatória na busca dessa meta.

Mas o PRONATEC não se resume apenas à oferta de cursos. O PRONATEC envolve, em primeiro lugar, um esforço bastante ousado na expansão e consolidação da própria rede federal; faz parte do PRONATEC essa meta de chegarmos, até 2014, com 562 unidades implantadas no País.

Da mesma forma, faz parte do PRONATEC o apoio à estruturação, reforma, ampliação, construção e equipagem de escolas técnicas estaduais por meio do programa Brasil Profissionalizado. Nós temos parcerias, hoje, com praticamente todos os Estados, e projetos em andamento bastante importantes. São mais de 800 projetos em andamento, que estão representando uma possibilidade de expansão da própria rede estadual de educação profissional. E temos, ainda, a expansão da educação profissional por meio da educação a distância, que é outro instrumento importante, sobretudo para as regiões mais remotas do País, para as regiões em que nós precisamos, de alguma forma, chegar, e nem sempre a melhor forma de chegar é construindo uma escola.

Então, o PRONATEC representa, nesse sentido, um esforço para além da simples oferta de vagas na educação profissional, ainda que essa oferta seja, por si só, de extrema relevância.



Ainda no caso da oferta de vagas, é importante chamar a atenção, Deputado Ariosto, para o fato de que, hoje, pelo menos 30% de tudo o que se oferta está concentrado nas Regiões Norte e Nordeste do País. Nós temos mais de 800 pessoas que passaram pelo Bolsa Família, ou que são beneficiários diretos ou indiretos do Bolsa Família, que estão fazendo, ou já fizeram, algum curso do PRONATEC. Devemos caminhar para mais de 1 milhão de pessoas até 2014, o que não é pouco, em se tratando de um programa social dessa abrangência.

E muitos dos cursos ofertados pelo PRONATEC não visam, necessariamente, ao mercado formal de trabalho. Então, há parcerias importantes que estão sendo construídas, e, quando nós falamos em educação profissional, nós temos que conceber parte desse esforço, também, como extensão. Por quê? Porque, sobretudo para a população de baixa renda, para as regiões mais carentes do País, não adianta formar para o mercado de trabalho, mesmo porque o mercado de trabalho, nessas localidades, não está estruturado plenamente. O emprego com carteira assinada não necessariamente é a regra. Então, além do desafio da formação para o mercado de trabalho, nós precisamos formar pessoas que possam empreender, que possam encontrar formas alternativas de ocupação e, por meio delas, prover a sua própria renda.

Isso implica uma articulação forte, hoje, com o SEBRAE; nós temos uma parceria forte com o SEBRAE neste sentido: apoio ao empreendedorismo. Mas isso implica também outras possibilidades, e creio que esse é um campo aberto, sobretudo a cooperação com os Centros Vocacionais Tecnológicos.

Com relação ao desafio que V.Exa. colocou aqui, que foi lançado ao Ministro, e o Ministro assumiu o compromisso, eu reitero o que eu disse há pouco: nós estamos abertos a pôr de pé mais essa iniciativa. Ou seja, nós temos plenas condições de pensar uma ação específica para o Nordeste, especialmente para o Semiárido, que contemple a problemática da seca. E eu não tenho dúvida de que os Institutos Federais, pela missão que cumprem, pela sensibilidade social que têm, pelo papel histórico que devem desempenhar nesse processo, estão abertos a integrar esse esforço de maneira ordenada. E diria mais: pode e deve fazer parte desse esforço uma articulação clara com os Centros Vocacionais Tecnológicos.



Era o que tinha a dizer, Deputado Ariosto Holanda. Obrigado pela oportunidade.

Deixo aqui a saudação do Ministro, que não pôde estar presente. Espero que, na parte da tarde, este debate possa se aprofundar. *(Palmas.)*

O SR. APRESENTADOR (Thiago Marques) - Com a palavra o Sr. Oswaldo Baptista Duarte Filho, Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que neste ato representa o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp.

O SR. OSWALDO BAPTISTA DUARTE FILHO - Bom dia a todos e a todas!

Quero fazer uma saudação especial ao nosso Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara, o Deputado Paulo Abi-Ackel, e, em sua pessoa, Deputado, quero saudar todos os Deputados membros da Comissão de Ciência e Tecnologia.

Quero fazer uma saudação muito especial ao meu amigo — a quem eu aprendi a admirar pela sua persistência em defesa dos Centros Vocacionais Tecnológicos e da extensão tecnológica —, o Deputado Ariosto Holanda, que é membro da Comissão, mas que, sem dúvida, é um dos Deputados mais atuantes nessa área que nós temos aqui na Câmara. Em seu nome quero saudar todos os nossos Deputados, em especial a nossa Deputada Iara Bernardi, que aqui está e também faz parte da Comissão de Ciência e Tecnologia.

Saúdo o nosso Ministro Afif Domingos, que não pôde ficar, mas obviamente vem desenvolvendo um papel importante junto à Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

Quero saudar o meu amigo Marco Antônio, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, que neste ato representa o Ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante. Quero ressaltar que é um prazer muito grande suceder o Marco Antônio na Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. E tê-lo como Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério de Educação é uma oportunidade ímpar para o nosso País, porque significa uma pessoa que conhece inclusive a SECIS, conhece a ciência e a tecnologia e hoje é um grande parceiro para que possamos construir novas políticas para o desenvolvimento do nosso País,



principalmente na área da educação tecnológica. Então, deixo aqui o meu abraço, Marco Antônio, e a minha saudação pelo trabalho que você desempenha.

Quero justificar a ausência do nosso Ministro neste evento: ele está na China, cuidando do lançamento de mais um satélite geostacionário brasileiro e, portanto, pediu que eu o representasse neste evento.

Quero também saudar os nossos representantes dos institutos federais, das universidades. Vi aqui representantes da ANDIFES, do CONIF. Quero saudar os nossos servidores da SECIS, que são meus parceiros na implementação de políticas tão importantes para o nosso País quanto essas que vamos mencionar aqui hoje neste debate.

Eu quero parabenizar o Deputado Ariosto por ter tomado a iniciativa de organizar este Seminário. O senhor, Deputado, é uma pessoa que tem visão de longo prazo, importantíssima para o nosso País. É fruto da sua insistência o sucesso de muitas das políticas que hoje nós implementamos aqui no Governo Federal e nos Governos Estaduais. O senhor é responsável pela criação de um dos programas mais importantes, os Centros Vocacionais Tecnológicos. E eu me orgulho muito de hoje estar à frente dessa Secretaria, que é responsável por 255 Centros Vocacionais em funcionamento no nosso Estado. O nosso Secretário de Ciência e Tecnologia de Minas, o Narcio, sabe da importância dos CVTs. Aliás, ele pôs até uma nova marca lá: UAITEC, CVT/UAITEC. Os mineiros já colocaram o “uai” no processo. Mas Minas Gerais tem 84 dos 255 CVTs, e isso é mérito dos Parlamentares daquele Estado, que perceberam a importância desses centros vocacionais e têm inclusive alocado recursos, através de suas emendas, para que o Estado possa ter aquela organização que hoje é uma rede e conta com uma participação importante do Governo do Estado.

Antes de falarmos do CVT, na realidade quero falar um pouco da importância da extensão tecnológica e da extensão universitária. Eu posso falar até com conhecimento de causa, porque fui reitor da Universidade Federal de São Carlos, fui presidente da ANDIFES, a associação de reitores, e fui Prefeito da cidade de São Carlos. Sei da importância das atividades de extensão universitária para o desenvolvimento das nossas cidades e melhoria da qualidade de vida da população.



O ex-Presidente Lula foi muito feliz quando detectou que esse papel que as nossas instituições têm de levar a extensão para a sociedade seria extremamente importante para o desenvolvimento e para a inclusão social. Foi iniciativa dele a criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social, que foi um salto, uma mudança na questão do desenvolvimento de ciência e tecnologia em nosso País.

A pesquisa em si, o desenvolvimento de ciência e tecnologia, é importante por si mesmo, mas o foco de levarmos esse conhecimento para beneficiar as populações mais carentes é mérito de quem percebeu que isso era importante e fomentou a criação dessa Secretaria, que hoje completa 10 anos.

Nós podemos comemorar, porque nesses 10 anos se avançou bastante e aí nós tivemos a participação de várias pessoas. O Marco Antônio é uma delas: ajudou a consolidar a Secretaria; o Deputado Ariosto Holanda é outro: vem apoiando a consolidação da Secretaria.

O conhecimento é desenvolvido na universidade e nos nossos institutos federais e institutos públicos tecnológicos. Nós precisamos fazer com que esse conhecimento beneficie as populações mais carentes no nosso País. Não existia uma preocupação sistematizada e organizada para que isso fosse feito.

Através dessa Secretaria, a SECIS, nós trabalhamos com programas hoje estruturantes para fazer justamente esse caminho. E aí nós temos os nossos CVTs; nós temos a Cidade Sustentável — são todos programas da nossa Secretaria —; nós temos a Segurança Alimentar Nutricional, programa que nós também fazemos em parceria com as nossas instituições de ensino; os arranjos produtivos locais em que nós procuramos estimular o empreendedorismo — e houve toda uma fala, inclusive do Marco Antônio e também do Ministro Guilherme Afif Domingos, sobre a importância do empreendedorismo —; nós temos ainda várias outras atividades que podem e devem ser trabalhadas no sentido de se conduzir, de se levar esse conhecimento em benefício da população mais carente.

Não é só na tecnologia. Na área social, nós temos também atividades importantíssimas que são desenvolvidas nas nossas instituições e que nos ajudam e ajudam as políticas públicas de Governo.



O que nós precisamos fazer para fomentar ainda mais a extensão tecnológica, Deputado Ariosto Holanda? Valorizar a atividade de extensão no meio das nossas universidades e no meio dos nossos institutos federais.

Infelizmente, como disse o Deputado Ariosto Holanda, ela fica sempre com um pedaço menor dentro das atividades e dos recursos nas nossas instituições, mas não se trata somente do dinheiro. Eu acho que no meio universitário, mais importante que o dinheiro é a valorização da atividade. Para isso, nós poderíamos fazer um movimento, Deputado Ariosto Holanda, de valorização dessas atividades.

Hoje, no currículo de um pesquisador, é muito importante a publicação de seus artigos numa revista indexada, é importante sua participação num programa de pós-graduação, mas não tem muito peso a sua participação numa atividade de extensão.

Então, isso deve ser valorizado para que nós possamos cada vez mais incentivar o nosso meio acadêmico a fim de que ele faça essa vinculação entre o que ele desenvolve e o benefício para aquela população mais carente.

Espero que a iniciativa do Deputado Ariosto Holanda de fazer este Seminário espero se refletindo no meio acadêmico no sentido da valorização das atividades de extensão para que possamos ter uma participação cada vez mais ativa da nossa comunidade acadêmica nessa atividade de extensão. Quem banca todos os recursos investidos em ciência e tecnologia é a população, e ela tem que se beneficiar disso. Então, esta iniciativa é importante.

Eu quero dizer para vocês que nós, na Secretaria, continuamos trabalhando com as emendas parlamentares, que são importantíssimas, mas nós também temos feito um esforço muito grande para obtenção de parcerias e recursos próprios a fim de que possamos criar editais, criar estruturas que permitam a participação, a indução das políticas públicas.

Posso dizer que, neste ano em que nós estamos comemorando 10 anos, podemos comemorar com muita alegria, porque conseguimos, durante este ano, soltar 13 editais, que totalizaram, aproximadamente, 180 milhões de reais em programas ligados à ciência e tecnologia, com a participação das nossas universidades e institutos federais, aplicados na comunidade, justamente nos nossos Municípios.



Posso também dizer a vocês que, desses 13 editais, acho que oito ainda estão abertos, permitindo a participação da comunidade. Eu tenho certeza de que, com esses programas, só com mais um edital que nós abrimos, em parceria com vários Ministérios, inclusive com o Ministério da Educação, para a montagem de CVTs em Agroecologia, nós vamos ultrapassar 400 CVTs em funcionamento este ano.

Então se trata de uma meta importante, porque nós trabalhamos, nos CVTs, com um público que geralmente não vai ter acesso nem à universidade e, às vezes, nem a um Instituto Federal de Educação Tecnológica.

Nós trabalhamos com um público que está à margem, mas que precisa ser qualificado para poder ter acesso àquele mercado de trabalho, àquele arranjo produtivo local, que nem sempre é um trabalho formal, mas que nós podemos ajudar a organizar.

Aí nós temos essas parcerias importantes com o Ministério da Educação, com a Secretaria, com o Marco Antônio, que exerce um papel importante, porque ele conhece esse trabalho feito pelos CVTs e, obviamente, ele hoje tem a possibilidade de nos ajudar bastante junto aos institutos tecnológicos, e isso tem sido feito.

Quero parabenizá-los por toda essa iniciativa e dizer a vocês que, em homenagem ao Deputado Ariosto Holanda, eu quero aproveitar este momento, Deputado, para apresentar um vídeo que nós fizemos sobre os CVTs, porque o senhor teve uma participação importante no início desses CVTs lá no Ceará e até hoje continua nos ajudando na implantação dessa rede tão importante, que promove a inclusão social no nosso País.

Muito obrigado e vamos assistir ao vídeo em homenagem ao Deputado Ariosto Holanda. *(Palmas.)*

(Exibição de vídeo. Palmas.)

O SR. APRESENTADOR (Thiago Marques) - Registramos e agradecemos a presença à mesa do Exmo. Sr. Deputado Narcio Rodrigues, que atendeu ao pedido do Exmo. Sr. Deputado Paulo Abi-Ackel, que precisou ausentar-se.

Encerramos esta Mesa de abertura, informando que, até a próxima sexta-feira, dia 8 de novembro, encontra-se aberta a visitação, no gramado do Anexo II, à exposição da EMBRAPA sobre os Centros Vocacionais Tecnológicos — CVTs.



Já no Espaço Mário Covas, o SEBRAE apresenta hoje exposição acerca de soluções voltadas para as micro e pequenas empresas.

Finalizando, convidamos todos para o primeiro painel do Seminário logo mais às 14 horas sobre o tema “*Estratégias e Metas*”.

Tenham todos um bom almoço.